
CANTIGA DE AMOR E DE AMIGO

Cid Seixas

I

Deixa que eu plante
por mais um pouco
nos flancos feitos de fogo
pela chama da tua gesta,
raízes do nosso corpo,
na ternura que me resta.

Deixa que morra o desejo
no prazer do ventre e do beijo;
não nos braços da distância,
que transforma tudo em ânsia.

II

Deixa que permaneça
por mais um pouco
(distante é a mágoa do corpo),
sem medo do anoitecer,
nos flancos do teu cansaço,
dura flama do meu ser.

Deixa que morra este beijo
nos vales do ventre que eu vejo;
se crescer em nós a ânsia,
o desejo desfaz a distância.